

A HERVA-MATE NA FRANÇA

Artur Virmond e Supplycy de LACERDA

Arbusto típico da porção meridional da América do Sul, o “ilex-mate” ou “ilex paraguariensis” propicia uma infusão preparada com as suas folhas ligeiramente ressecadas e bebidas em um recipiente próprio, a cuia, sorvendo-se o líquido mediante um tubo, a bomba, o conjunto formando o chamado chimarrão .

Em finais do século XIX e inícios dos subseqüente, encarnou a produção do mate a mais próspera riqueza do Paraná, originando um empresariado específico ao qual filiaram-se algumas das mais tradicionais estirpes daquele Estado, a exemplo da família David Carneiro.

De nome completo David Antonio da Silva Carneiro, mais conhecido por Coronel David Carneiro e genitor do historiador homônimo (1904-1990), dedicou-se ele à indústria hervateira a que já se votara seu pai (de idêntico nome) em sociedade com o Barão do Serro Azul.

Proprietário da Hervateira Americana e da marca Mate Real, nos primeiros anos do século XIX cartou-se o Coronel Carneiro com dois estudiosos franceses, pai e filho: o Dr. Moreau de Tours, diretor proprietário da Casa de Saúde Esquirol (consagrada ao tratamento de moléstias mentais e nervosas) e seu filho de mesmos apelidos, químico analista diplomado pelo Instituto Pasteur e que, a exemplo de inúmeros especialistas brasileiros e estrangeiros, pronunciou-se quanto às qualidades químicas e aos efeitos fisiológicos do mate sob forma de chá, fortalecendo a unanimidade no louvar-lhe as virtudes.

Aos 22 de outubro de 1901, missiva de Yvry o dr. Moreau, o moço, indicando que imprimiria proximamente o seu trabalho sobre aquele

vegetal, trabalho cujas partes discrimina, a saber: Primeira: Histórico, Descrição botânica, Recolha. Segunda: Modo de extração do alcalóide, Análise do mate, do chá e do café. Distinção dos alcalóides por sua ação e por suas reações. Análises das cinzas do mate. Pesquisa e dosagem do tanino. Terceira: Fisiologia. Ação sobre o aparelho muscular. Ação sobre o tubo digestivo. Ação sobre a nutrição. Quarta: Propriedades higiênicas. Terapêutica. Observações. Diversos meios de preparação. Bibliografia.

Realizada a pesquisa correspondente em parte no próprio Instituto Pasteur viabilizou a seu autor o título profissional de Químico Analista, emitido por aquela mesma instituição.

Acrescenta o missivista que seu pai efetuara ensaios quanto ao mate do ponto de vista médico, o que propiciara ao filho certo número de observações inéditas.

Indaga a seguir se o destinatário desejaria receber exemplares da futura publicação, a um custo de edição de três e meio francos por unidade.

Tencionava, prossegue o químico, reproduzir em seu livro algumas fotografias que lhe comunicara o Sr. Charles du Val, cujos originais todavia lhe reclamara antes da publicação, impedindo-lhes de consequência a reprodução. Aliás, informava também, por motivos particulares renunciara à intermediação daquele senhor nos contatos com o destinatário da carta, razão porque escrevia-lhe diretamente.

Prosseguiu nos anos subseqüentes o carteamto: em 4 de agosto de 1903 ao mesmo destinatário missiva, respondendo-lhe, o Dr. Moreau, o velho, por seu filho, então adoentado.

Já publicada a memória sobre o mate (“Le Maté - Étude Historique, Chimique e Physiologique”), declara-se o remetente disposto a dela reimprimir para o destinatário mil exemplares, ao custo de dois francos cada, “preço conforme às nossas condições habituais, ou seja, dedução feita dos (illegíveis) % de desconto para a venda por junto”.

Uma vez recebida a autorização do empresário, providenciaria imediatamente a tiragem e a expedição a Curitiba dos exemplares correspondentes.

Antes do fecho da carta, indaga seu autor o endereço em Paris do banqueiro do Coronel, com vistas ao recebimento do valor em questão.

É aceitável presumir que a reimpressão se executasse, porquanto do trabalho, já publicado em 1.903, existe uma edição de 1904, destarte imediatamente posterior a esta tratativa, cuja consumação terá tardado ainda algumas semanas ou alguns meses, até receber o Coronel Carneiro a carta acima referida, a ela responder, efetuar o depósito bancário e finalmente empreender-se a impressão do texto.

Ensaiou David Carneiro & Cia. a introdução do mate na França, com a sua divulgação por meio de dois prospectos em francês.

Medindo 28 cm por 11,5 cm, anunciava um deles em seu cabeçalho “Mate do Paraná”, ao que sotopunham-se os dizeres “das cérebres marcas Ildefonso - A. R. Santos - Livre & David”.

“Vulgarizado na França por Charles du Val”, por “importação direta”, com venda por atacado e a retalho, oferecia o importador remessa para toda a França e entrega em domicílio na capital do país.

Assim enunciava o texto propagandístico: “O mate faz parte, desde séculos, da alimentação dos Hispano-Americanos. Segundo a opinião de todos os higienistas, ele substitui, com vantagem, o café, o chá e mesmo o chocolate para as pessoas zelosas do bom estado de sua saúde”.

Seguem-se breves considerações de sete personalidades, dentre as quais Moreau de Tours: “O mate não é um medicamento, é um produto alimentar. Seu princípio ativo atua diretamente sobre os músculos sem passar antes pelo sistema nervoso. “Apontavam-se a seguir os mecanismos de elaboração da bebida consoante as duas formas sob as quais vendia-se o mate: as folhas miúdas preparavam-se por decocção; o pó, “muito mais eficaz” do que a forma anterior, preparava-se “tal como se emprega na América do Sul”, com a cabeça e a bomba. Para substituir estes dois instrumentos que repugnam aos Europeus e obter-se uma bebida límpida, fazer uso de nossa mateira (“matéière”, segundo o outro folheto e, por gralha neste, “matière”) ou colocar, no fundo de um filtro ordinário para café uma rodela grande, cortada em um bocado de baetilha, rodela que é destinada a impedir que os buracos do filtro entupam-se e que deve-se lavar e fazer secar após cada operação; graças a esta rodela o Mate prepara-se como o café; 1, 2, 3 ou 4 colheradas de sopa segundo a capacidade do filtro”.

Menor do que o precedente, o outro prospecto media 25 cm por 11,3 cm e ostentava em letras enormes o mesmo título que ele, bem como identificava a sede do escritório do importador (em Neully-sur-Seine) e seu depósito (em Paris).

“O Mate, informava o folheto, faz parte, desde séculos da alimentação sul-americana; ele substitui com vantagem, para as pessoas zelosas de sua saúde, o Café, o Chá, mesmo o Chocolate como desjejum da manhã. Pode-se igualmente tomá-lo quente ou frio durante a refeição e sob este ponto de vista, ele interessa às pessoas a quem o uso do vinho é proibido ou que sofrem de moléstia do estômago”.

Em meio às opiniões de seis especialistas (Doublet, Couty, Hogg, De Lafontaine, Sandras, Monin), encontra-se a de Moreau de Tours, mais desenvolvida que a do volante precedente: “O Mate não é um medicamento, é um produto alimentar cuja superioridade incontestável sobre a coca e a cola não é mais duvidosa para ninguém; seu princípio ativo atua diretamente sobre os músculos sem passar antes pelo centro nervoso; ele não pode então causar nenhuma insônia”.

Discriminava o prospecto as formas sob as quais era comercializado, já agora três e não duas, como no anterior: 1) folhas trituradas, com preparo por decocção, 2) em pó, empregado na América do Sul com a cabeça e a bomba; para substituir estes dois instrumentos, que repugnam aos Europeus, nós fabricamos um FRILTRO, denominado mateira, que deu-nos tão bons resultados, que para aliciar nossos clientes a fazer, para o futuro, uso do mate em pó, podemos fornecer-lhes este filtro ao preço de um franco, 3) em pedúnculos.

Um terceiro prospecto, de seis páginas, à maneira de opúsculo nas dimensões de 10 cm por 7,5 cm e em vernáculo, reproduzia os pareceres de vários estudiosos acerca do mate, dentre os quais, novamente, o do dr. Moreau e, sob forma de tabela, a análise por ele efetuada em 1897 dos componentes químicos da herva seca e das suas cinzas.

Ilustrativamente, ouça-se o parecer, inédito, emitido em 3 de outubro de 1907 pelo médico gaúcho, radicado em Curitiba, o dr. João Evangelista Espínola, em carta a David Carneiro & Cia.: “tenho o maior prazer em (ilegível) consignada nesta o grande apreço em que, não de hoje, mas de muito tempo, eu tenho a herva mate, tomada em infusão, excelente

estimulante do aparelho muscular, acelerador das contrações cardíacas, excitante do aparelho digestivo e sobretudo e este é o seu maior título de recomendação, um alimento de poupança (sic) destinado em tempo não remoto, a substituir com vantagem o chá, o café e o próprio álcool.

No estabelecimento que tenho a honra de dirigir* há muitos anos, o mate é a bebida predileta dos doentes a qual pedem de preferência ao café e chá, substituição que já há muito foi feita em nossa casa de família.

É tal a emoção com que (ilegível) externada nestas poucas linhas a minha opinião a respeito que excitamos VV.SS. a prosseguir por todos os meios na introdução da herba-mate como bebida de principal consumo. Nisso prestarão um grande (serviço?): à humanidade, enviando (constantemente?) o mate às sociedades européias de (ilegível).”

(*) O Dr. Espíndola dirigia então a Santa Casa de Misericórdia de Curitiba.